



Carta do Gestor

Dezembro | 2025



Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	6
SOMMA Genebra	9
SOMMA Torino	10
SOMMA Firenze	11
SOMMA ANS	12
SOMMA Verona	13
Multimercado	14
SOMMA Institucional	15
Ações	16
SOMMA Fundamental	17
Exterior	18
Open Vista Patrimônio Global	19
Open Vista Ciências Médicas	23
Open Vista Tecnologia Global	25

Cenário Econômico

“Nada é mais frágil que o futuro”: dezembro testa a resiliência dos ativos domésticos diante do risco político

Os mercados brasileiros encerraram 2025 sob postura defensiva, refletindo aumento da aversão ao risco e maior cautela por parte dos investidores. Embora o pano de fundo macroeconômico doméstico tenha seguido relativamente construtivo — com inflação em trajetória de melhora e atividade econômica mostrando perda gradual de tração —, os desdobramentos no campo político, em especial após o anúncio da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência da República, foram determinantes para a dinâmica dos ativos ao longo do mês. Ao final do período, o Ibovespa até conseguiu terminar com alta pouco acima de 1,0%, mas a curva de juros nominal apresentou relevante abertura nos vértices de maior prazo e o real depreciou em torno de 3,0% frente ao dólar norte-americano.

No cenário global, dezembro foi marcado por relevantes decisões de política monetária e pela consolidação de sinais de moderação do ciclo econômico nos Estados Unidos. O Fed, em sua última reunião do ano, promoveu um corte de 0,25 p.p. na taxa básica de juros, movimento amplamente esperado. Ainda assim, a comunicação que acompanhou a decisão trouxe nuances importantes. A sinalização de que o próximo movimento da taxa deverá ser de baixa — e não de alta —, assim como a avaliação mais fraca do mercado de trabalho, foram interpretadas como elementos marginalmente dovish. As projeções atualizadas do FOMC, com revisões para cima do crescimento e para baixo da inflação, reforçaram a leitura de que o Fed seguirá caminhando em direção à taxa neutra ao longo de 2026, ainda que de forma cautelosa e dependente de dados.

Os indicadores econômicos norte-americanos divulgados ao longo do mês corroboraram esse diagnóstico. No mercado de trabalho, os dados do *Payroll* mostraram desempenho qualitativamente fraco no saldo de outubro e novembro, com aumento da taxa de desemprego para 4,6% e geração de vagas concentrada em setores pouco correlacionados com o ciclo econômico. Na inflação, apesar de ruídos metodológicos na coleta de dados em razão dos efeitos advindos do *shutdown*, o CPI e, sobretudo, seu

Cenário Econômico

núcleo apresentaram desaceleração relevante na comparação anual. Em nossa avaliação, o conjunto das informações recomenda prudência adicional por parte da autoridade monetária, mas também valida a leitura de que o processo desinflacionário segue em curso.

Na Europa, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros em 2,0%, conforme amplamente esperado, reiterando uma postura dependente de dados. Revisões marginais para cima nas projeções de crescimento e inflação de 2025 conferiram leve viés *hawkish* à decisão. Ainda assim, o risco de inflação abaixo da meta em 2026 permanece no radar. Na China, os dados de produção industrial e vendas no varejo voltaram a frustrar expectativas, reforçando a percepção de perda gradual de resiliência da economia e a necessidade de estímulos adicionais à demanda doméstica no início de 2026 – tomada de decisão que o governo chinês provavelmente colocará em prática ainda no primeiro trimestre do ano.

No Brasil, os desenvolvimentos do mês concentraram-se em três frentes principais: indicadores econômicos, comunicações do Copom e cenário político-eleitoral. Do lado da atividade, os dados seguiram confirmando o processo de desaceleração no segundo semestre. O PIB do 3T25 evidenciou moderação mais clara nos setores cíclicos, e os indicadores mensais mais recentes — com destaque para o IBC-Br de outubro — mostraram contração disseminada fora do setor agropecuário. Em termos agregados, a economia já não se encontra apenas lateralizada, mas passa por um movimento pontual de enfraquecimento. No campo da inflação, as leituras de novembro foram bastante favoráveis, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. A desaceleração disseminada dos principais componentes do IPCA, aliada à melhora das métricas de média móvel, reforça a hipótese de encerramento de 2025 dentro do intervalo de metas.

Apesar disso, o Copom optou por manter a taxa Selic em 15,0% e seguir com uma comunicação cautelosa e sem *guidance* explícito. O agregado das comunicações — Comunicado, Ata e Relatório de Política Monetária — foi interpretado pela maioria do mercado como *hawkish*, sobretudo pela ausência de sinalizações claras sobre a proximidade do início do corte de juros. Ainda assim, em nossa leitura, houve mudanças sutis, porém relevantes, na avaliação do mercado de trabalho, da atividade econômica e das projeções de inflação do próprio Banco Central. Entendemos que a

Cenário Econômico

autoridade monetária busca preservar credibilidade e flexibilidade decisória em um ambiente ainda marcado por elevada incerteza.

Por fim, no campo político, a pré-candidatura de Flávio Bolsonaro foi o principal vetor de volatilidade do mês. A reação inicial dos mercados foi negativa, refletindo o receio de um cenário eleitoral polarizado similar ao de 2022 e o aumento da probabilidade de continuidade do atual governo. Com o passar das semanas, contudo, o saldo das informações passou a sugerir, em nossa avaliação, que há uma chance não desprezível de tal candidatura não prosperar, diante da elevada rejeição de Flávio, das dificuldades de articulação política e da resistência do empresariado.

Em síntese, dezembro encerrou um ano marcado por elevada volatilidade, mas que se desenrolou de maneira bem mais positiva, tanto para economia quanto para os mercados domésticos, diante do que a maioria dos analistas esperava 12 meses atrás. Olhando adiante, acreditamos que a combinação de desinflação, desaceleração da atividade e perspectiva de flexibilização monetária compõe um pano de fundo potencialmente mais construtivo para 2026. Ainda assim, o cenário eleitoral seguirá como variável central para a dinâmica dos ativos domésticos, exigindo cautela, disciplina analítica e distinção constante entre ruído e tendência.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Encerramos o mês de dezembro com uma leve abertura nos spreads de crédito, refletida em um avanço de 3 bps no IDA-DI. Esse movimento moderado ocorreu mesmo diante de uma forte saída de recursos, que somou R\$ 21 bilhões, o maior volume desde dezembro de 2024. No segmento de infraestrutura, apesar da captação de R\$ 3,6 bilhões, os spreads também apresentaram abertura próxima de 3 bps.

De forma geral, 2025 foi um ano bastante positivo para a classe de ativos de crédito privado, impulsionado principalmente pela forte captação da indústria. Na estratégia de ativos não incentivados, as entradas líquidas alcançaram R\$ 74 bilhões, enquanto os fundos isentos receberam aproximadamente R\$ 130 bilhões. Esse fluxo resultou em um fechamento expressivo dos spreads, da ordem de 50 bps e 53 bps, respectivamente, com a maior parte desse movimento concentrada no primeiro semestre do ano.

Esse volume robusto de recursos contribuiu para que as emissões de debêntures totalizassem R\$ 450 bilhões em 2025 (ante R\$ 469 bilhões em 2024). Além disso, a liquidez do mercado secundário aumentou de forma significativa, com negociações que somaram R\$ 990 bilhões ao longo do ano, um crescimento de 28% em relação ao ano anterior.

O período prolongado de juros em níveis elevados acabou por expor companhias que já apresentavam fragilidades específicas, como problemas de governança, no caso da Ambipar, ou uma combinação de fatores setoriais e ambientais, como observado na Braskem. Nesse contexto, os eventos de crédito registrados ao longo do ano foram essencialmente pontuais e direcionados, não assumindo caráter sistêmico. Olhando à frente, esse diagnóstico ajuda a explicar a resiliência observada no mercado de crédito e sustenta uma avaliação positiva para os ativos de crédito privado em 2026.

Ingressamos, inclusive, no novo ano com perspectiva de queda da taxa Selic e, considerando que muitas empresas anteciparam, ao longo de 2025, um alongamento relevante de seus passivos, entendemos que o setor corporativo se encontra bem posicionado para atravessar eventuais volatilidades associadas ao ano eleitoral, como uma possível desaceleração no ritmo de emissões.

Diante desse contexto, nossa estratégia para o ano que se inicia permanece alinhada à adotada recentemente: evitando ativos que apresentam assimetria negativa nos *spreads* de crédito, priorizando companhias com estrutura de capital sólida, inseridas em setores de perfil mais anticíclico, e preservando um nível adequado de caixa para capturar oportunidades pontuais.

Adicionalmente, a manutenção de um portfólio bem diversificado, aliada à uma gestão ativa e disciplinada, continua sendo um pilar fundamental da estratégia, aspecto que consideramos ainda mais relevante em um ambiente marcado por incertezas típicas de um ano eleitoral.

SOMMA Genebra Referenciado DI

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de dezembro o retorno do SOMMA Genebra Referenciado DI foi de +1,24% contra +1,22% do CDI (equivalente a 101,45% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +14,36% contra +14,31% do índice (equivalente a 100,32% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* igual ou superior a A- por agências internacionais.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



No mês de dezembro o retorno do SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,25% contra +1,22% do CDI (equivalente a 102,45% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,02% contra +14,31% do índice (equivalente a 104,91% do CDI).

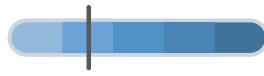
No segmento bancário, os impactos positivos foram provenientes do fechamento dos spreads das letras financeiras subordinadas. Os ativos corporativos apresentaram pouca variação ao longo do mês, tendo a maior parte da sua contribuição advinda do carrego.

O fundo encerrou o mês com 1,79 anos de *duration* e carrego de CDI + 1,15% a.a.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de dezembro o retorno do SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,24% contra +1,22% do CDI (equivalente a 101,45% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +14,56% contra +14,31% do índice (equivalente a 101,75% do CDI).

No segmento bancário, os impactos positivos foram provenientes do fechamento dos spreads das letras financeiras subordinadas. Os ativos corporativos apresentaram pouca variação ao longo do mês, tendo a maior parte da sua contribuição advinda do carregamento.

O fundo encerrou o mês com 2,00 anos de *duration* e carregamento de CDI + 1,52% a.a.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



No mês de dezembro o retorno do SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,28% contra +1,22% do CDI (equivalente a 104,61% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +14,94% contra +14,31% do índice (equivalente a 104,41% do CDI).

No segmento bancário, os impactos positivos foram provenientes do fechamento dos spreads das letras financeiras subordinadas. Os ativos corporativos apresentaram pouca variação ao longo do mês, tendo a maior parte da sua contribuição advinda do carrego.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,97 anos de *duration* e carrego de CDI + 1,29% a.a.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

Classe Única de Fundo Incentivado de
Investimento em Infraestrutura



No mês de dezembro o retorno do SOMMA Verona foi de 0,70% contra +1,22% do CDI. Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +22,87% contra +22,42% do índice (equivalente a 102,01% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 116% do CDI desde o início.

O fundo foi impactado negativamente pela abertura generalizada dos spreads de crédito.

O fundo encontra-se com 95% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregamento de CDI + 0,68% e *duration* de 4,97 anos.

Multimercado

SOMMA Institucional Multimercado

Classe Única Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo apresentou retorno de 0,46% em dezembro, o que corresponde a 37,40% do CDI. As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em yuan e ouro. Por outro lado, as posições aplicadas em renda fixa local tiveram desempenho negativo no período.

No cenário doméstico, o mês foi marcado quase exclusivamente pelo tema eleitoral, que se sobrepôs aos demais fatores. Logo no início de dezembro, a declaração de Flávio Bolsonaro, indicando que teria sido escolhido por seu pai, Jair Bolsonaro, como candidato à Presidência, levou o mercado a reprecificar as probabilidades eleitorais, elevando a percepção de reeleição do presidente Lula. Esse movimento gerou forte estresse, especialmente no mercado de juros.

Além da mudança nas expectativas eleitorais, a declaração aumentou o nível de incerteza, uma vez que parte do mercado ainda considera possível uma eventual desistência de Flávio Bolsonaro. Entendemos que esse episódio marcou, de forma antecipada, o início do protagonismo da discussão eleitoral nos mercados — antes do que inicialmente esperávamos. A partir desse ponto, acreditamos que declarações de nomes como Tarcísio de Freitas, Ratinho Jr. e Flávio Bolsonaro tendem a ter impacto crescente sobre os ativos. Apesar da volatilidade recente, seguimos avaliando como possível a vitória de uma candidatura de centro-direita em 2026. Reconhecemos que, no cenário atual, o presidente Lula aparece como favorito, especialmente em função da maior rejeição associada ao nome Bolsonaro. No entanto, o contexto internacional — em especial na América Latina, onde cerca de 70% das eleições recentes foram vencidas pela oposição — e a crescente relevância de temas como segurança pública podem favorecer candidaturas da oposição. Do ponto de vista de alocação, mantemos uma visão construtiva para o Brasil, principalmente em relação ao controle da inflação no curto prazo e às próximas decisões do Banco Central. Seguimos, portanto, com posições compradas no país, embora tenhamos realizado ajustes para refletir o aumento da incerteza eleitoral.

Nos mercados internacionais, mantivemos as posições relativamente estáveis. Continuamos otimistas com mercados emergentes e metais preciosos, que seguem desempenhando um papel relevante na diversificação do portfólio.

Ações

SOMMA Fundamental Ações

Classe Única Ações

Escala de Perfil de Risco



Em dezembro, o SOMMA Fundamental Ações apresentou uma valorização de 0,37%, abaixo do desempenho do Ibovespa, que avançou 1,29% no mesmo período. No acumulado de 2025, o fundo encerrou o ano com rentabilidade de 34,24%, enquanto o Ibovespa acumulou alta de 33,95%.

No cenário internacional, o principal destaque foi o terceiro corte consecutivo de juros pelo Fed, de mesma magnitude em relação aos anteriores, com uma redução de 25 bps, em resposta à continuidade da deterioração do mercado de trabalho. Em contrapartida, sinais de resiliência do consumo e a divulgação de um crescimento do PIB do terceiro trimestre acima das expectativas reforçaram a percepção de que o Fed deve adotar uma postura mais cautelosa à frente, reduzindo a probabilidade de novos cortes nos próximos meses.

No ambiente doméstico, a bolsa apresentou mais um mês positivo, ainda que marcado por elevada volatilidade. O anúncio surpresa da candidatura do senador Flávio Bolsonaro aumentou a incerteza no cenário eleitoral, impactando negativamente tanto o mercado acionário quanto o câmbio. Como consequência, o mercado passou a reduzir a probabilidade de início do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central já em janeiro de 2026. Esse ambiente resultou em uma rotação de portfólios, com desempenho relativo inferior das empresas mais expostas à economia doméstica frente às companhias exportadoras.

Em relação ao portfólio, as principais movimentações do mês foram a redução da exposição em Vale, após a forte performance recente da ação, e em Petrobras. Além disso, iniciamos posição em Alupar, em linha com nossa estratégia de priorizar ativos com perfil mais defensivo e previsibilidade de resultados.

Exterior

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Em dezembro, o fundo Open Vista Patrimônio Global obteve uma rentabilidade robusta de 3,9% em reais e +0,8% em dólares. A performance reflete o benefício da estratégia multi-ativos em um mês de rali de alta no final do ano e de início de rebalanceamento institucional em classes de ativos.

O mercado de ações global encerrou o mês com alta em dólares, impulsionado por uma melhora acentuada pós-Natal. No mercado de renda fixa, o rendimento do Título do Tesouro Americano de 10 anos encerrou o ano em 4,17%, mantendo-se em patamares mais baixos após a sinalização do Banco Central dos EUA, o Fed, de que o ciclo de corte de juros deve continuar ao longo do primeiro semestre de 2026. No mercado de moedas, o índice do Dólar Americano (DXY) se enfraqueceu cerca de 1,1% no mês, o iene japonês surpreendentemente se desvalorizou frente ao dólar 1,4%, apesar da alta de juros pelo Banco do Japão, BoJ, refletindo o ceticismo do mercado quanto a um aperto monetário mais agressivo. Os movimentos das *commodities* foram um fator chave, com o Petróleo WTI registrando uma queda mensal 2,3% e o Ouro subindo cerca de 2,5%.

Em termos de classes de ativos, o fundo está alocado 42,7% do PL em renda fixa global, 55,1% em ações globais e 2,2% em ouro. Na renda fixa, as maiores posições estão concentradas em títulos do tesouro americano, com 24,7% dos investimentos, seguidos por investimentos em crédito corporativo *high yield* com 6,4% do total do fundo. Na renda variável, as maiores participações estão em ações americanas, com 22,3%, seguidas por ações globais de países desenvolvidos, com 13,5% do total.

O fundo mantém sua estratégia de diversificação através de ETFs de ações globais assim como de ETFs de títulos do Tesouro dos EUA. A participação de ETFs focados em regiões e mercados específicos e algumas estratégias de fatores, adiciona camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico e em títulos de crédito corporativos, grande parte dos quais de baixo risco, também contribui para a estabilidade e o desempenho geral do fundo.

O mês de dezembro de 2025 consolidou a narrativa de desinflação global e resiliência econômica, transformando a preocupação com a recessão em otimismo de pouso suave das economias. O debate central do mercado se concentrou na continuidade do ciclo de cortes de juros já em andamento,

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

questionando se a flexibilização monetária seria sustentada apenas pela resiliência dos EUA ou se seria ampliada para o resto do mundo.

A economia americana encerrou o ano com a inflação anual (CPI) desacelerando para 2,7% em dezembro, o nível mais baixo desde julho, reforçando a tese de pouso suave. O núcleo da inflação (excluindo alimentos e energia) recuou para 2,6% em novembro. Este cenário de desinflação foi o principal catalisador para o otimismo do mercado. No mercado de trabalho, o relatório de dezembro (referente a novembro) mostrou um ganho modesto de 64.000 novas vagas de emprego (*Nonfarm Payrolls*), com a taxa de desemprego subindo para 4,6%, versus 4,4% em setembro. Este dado, que aponta para um arrefecimento do mercado de trabalho, foi interpretado pelo mercado como um sinal de que o Federal Reserve (Fed) tem espaço para continuar o ciclo de flexibilização monetária. O Fed manteve as taxas de juros inalteradas em sua última reunião do ano, em um momento em que o mercado já precisava a continuidade do ciclo de cortes iniciado em 2025. A comunicação do Fed reforçou a tese de que a flexibilização monetária seria gradual, mas dependente da manutenção da desinflação e do arrefecimento do mercado de trabalho. A atividade econômica se manteve robusta, com o crescimento do PIB no quarto trimestre de 2025.

O Banco Central Europeu (BCE), em sua reunião de 18 de dezembro, manteve as principais taxas de juros inalteradas pela quarta reunião consecutiva, com a taxa de depósito em 2,0%. A decisão, no entanto, ocorreu em meio a um debate sobre a velocidade dos cortes, já que a inflação anual na Zona do Euro foi revisada para baixo em 2,1% em novembro. A principal mudança na comunicação foi a melhoria na projeção de crescimento econômico para 2026, indicando uma resiliência inesperada da economia da Zona do Euro, o que levou o BCE a adotar uma postura de esperar para ver e a sinalizar que a flexibilização seria mais cautelosa do que o mercado esperava.

A economia chinesa apresentou sinais de estabilização e foco em qualidade de crescimento. O Índice de Gerentes de Compras Industrial (PMI) oficial subiu para 50,1 em dezembro (49,9 em novembro), saindo de uma contração de oito meses e superando as expectativas do mercado. Este dado foi crucial para aliviar as preocupações com a desaceleração do setor de manufatura. No entanto, o PMI de Serviços recuou ligeiramente para 52,0, indicando que o consumo doméstico ainda precisa de mais estímulos. O governo continuou a sinalizar apoio ao setor de manufatura de alta tecnologia, cujo PMI subiu para 52,5, reforçando a transição de um modelo de crescimento baseado em infraestrutura para um focado em inovação e consumo interno.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



O Banco do Japão (BoJ) realizou um movimento histórico em dezembro, elevando sua taxa básica de juros em 25 pontos-base, para 0,75%, o nível mais alto em 30 anos. A decisão, tomada na reunião de 18 e 19 de dezembro, foi motivada pela inflação persistente e pelo crescimento salarial que finalmente se materializou. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Tóquio desacelerou para 2,0% em dezembro, vindo de 2,7% em novembro, mas permaneceu na meta do BoJ. A alta de juros, a primeira em mais de uma década, sinaliza o fim da política de juros ultrabaixos e adiciona uma nova dinâmica ao mercado de câmbio, com o iene se desvalorizando frente ao dólar, refletindo o ceticismo do mercado quanto a um aperto monetário mais agressivo.

Neste ambiente os mercados globais de ações apresentaram, em dezembro, resultados regionais dispersos. As ações dos países desenvolvidos apresentaram resultados positivos, com exceção dos Estados Unidos, e os países emergentes também subiram (com exceção da América Latina). O MSCI World registrou alta de 0,7% em dólares (+3,8% em reais), enquanto o S&P 500 caiu 0,1% em dólares (+3,0% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 2,7% em dólares (+5,8% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America apresentou queda de 0,5% em dólares (+2,6% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 2,0% em dólares (+5,1% em reais), enquanto o MSCI Europa apresentou alta de 3,8% em dólares (+7,0% em reais).

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos bem negativos. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos fecharam o mês em queda de 1,4%, os de países emergentes, emitidos em dólares, apresentaram queda menor de 0,5%, enquanto os títulos corporativos de baixo risco de crédito fecharam com queda de 0,2%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,17% a.a., acima do patamar de 4,02% do final de novembro. Dezembro foi, também, um mês negativo para as *commodities* em geral (exceto para o ouro e minério de ferro), cujo índice global encerrou em queda de 0,9%. O minério de ferro apresentou alta de 2,2%. O preço do petróleo WTI, após queda de 5,1% em novembro, voltou a cair em dezembro atingindo o valor de US\$ 57,26 (contra US\$ 58,58 no último dia de novembro), uma queda de 2,3%. O ouro subiu 2,5% no mês, fechando em US\$ 4.325 em 31 de dezembro, contra US\$ 4.219 no final de novembro. O DXY apontou que o dólar americano voltou a perder valor no mês frente a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, fechando com queda de 1,1%. Contra o real, o dólar se apreciou 3,0% no mês, impactando as rentabilidades dos ativos globais em moeda local.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior



Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)

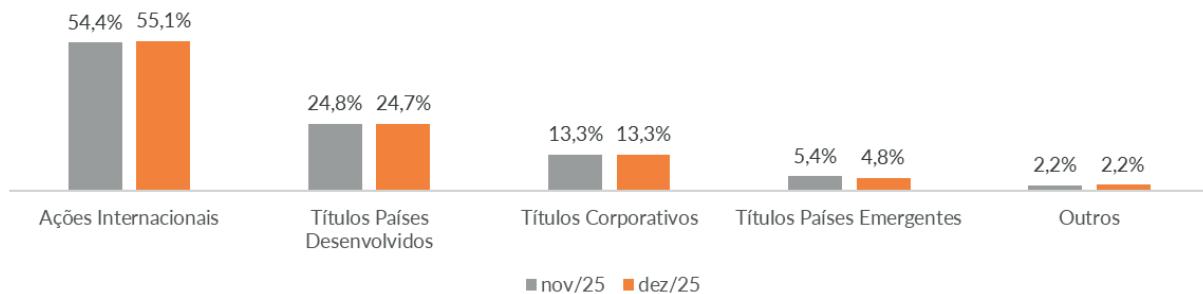


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



O fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou, em dezembro, uma rentabilidade de 2,3% em reais e -0,7% em dólares. O setor de saúde global registrou uma retração de 0,8% em dólares no mês, portanto pouco abaixo do desempenho do fundo, impulsionado pela busca por ativos defensivos em um ambiente de incerteza macroeconômica e pela contínua inovação em biotecnologia e dispositivos médicos.

Apesar da rentabilidade negativa em dólares, o desempenho do fundo foi atenuado pela forte atividade de fusões e aquisições (M&A) no setor de biofarma, que encerrou o ano em alta, impulsionada pela necessidade das grandes farmacêuticas de reabastecer suas grades de medicamentos devido à expiração de patentes.

O mês foi marcado pela aprovação do primeiro GLP-1 oral para obesidade pela FDA, um marco que reconfigura o mercado de controle de peso. O GLP-1 oral é uma versão em comprimido de uma classe de medicamentos que até recentemente era administrada quase exclusivamente por meio de injeções subcutâneas (como o Ozempic e o Wegovy). A Eli Lilly manteve sua liderança no mercado de GLP-1, com suas ações subindo cerca de 39,2% no acumulado de 2025, impulsionada pela forte demanda por seus tratamentos. Em contraste, a Novo Nordisk viu suas ações caírem mais de 40% no ano, em meio a resultados de testes clínicos decepcionantes e à crescente concorrência. A seletividade do fundo em ativos defensivos e com forte poder de precificação em um ambiente de incerteza macroeconômica contribuiu para a performance.

O desempenho do fundo reflete a seleção de posições que se beneficiam dessa dinâmica, incluindo gigantes farmacêuticas e de biotecnologia que continuam a ser vistas como pilares de crescimento para 2026. As principais posições do fundo incluem empresas farmacêuticas e de biotecnologia tais como Eli Lilly, Johnson & Johnson, Astrazeneca e AbbVie, que representam 24,9% dos investimentos do fundo, além de empresas de dispositivos médicos e equipamentos de laboratório como Medtronic e Thermo Fisher. As dez maiores posições representam 45,1% do patrimônio do fundo.

Setorialmente falando, a participação em Farmacêuticas no fundo avançou de 33,8% para 36,9%. Equipamentos Médicos reduziu de 21,5% para 18,9%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento. O peso de Biotecnologia subiu para 17,0%, e as empresas de Serviços de Saúde foram

Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior



reduzidas para 10,4% dos investimentos.

Os mercados globais de ações apresentaram, em dezembro, resultados regionais dispersos. As ações dos países desenvolvidos apresentaram resultados positivos, com exceção dos Estados Unidos, e os países emergentes também subiram (com exceção da América Latina). O MSCI World registrou alta de 0,7% em dólares (+3,8% em reais), enquanto o S&P 500 caiu 0,1% em dólares (+3,0% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 2,7% em dólares (+5,8% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America apresentou queda de 0,5% em dólares (+2,6% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 2,0% em dólares (+5,1% em reais), enquanto o MSCI Europa apresentou alta de 3,8% em dólares (+7,0% em reais).

Investimento por Setores (% do PL)

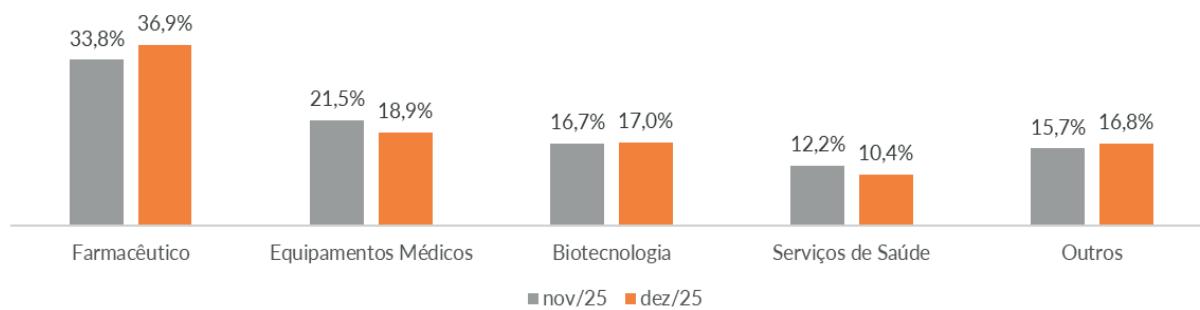
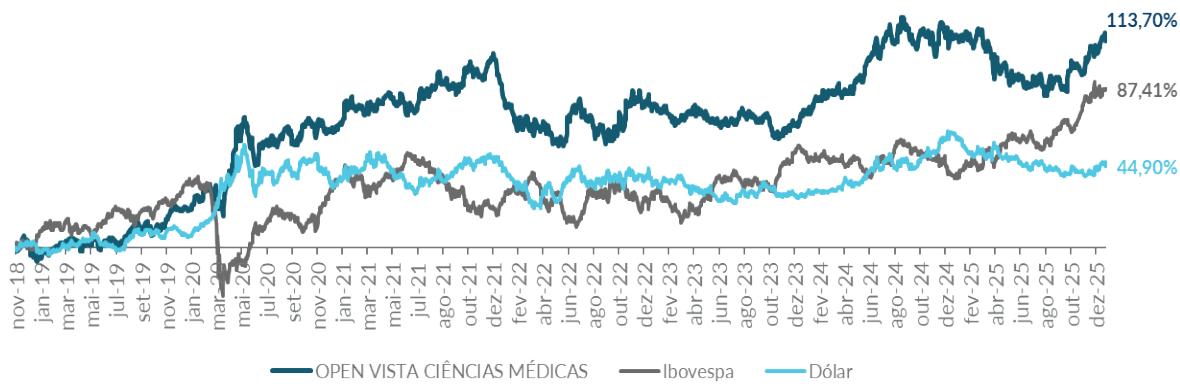


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



O fundo Open Vista Tecnologia Global fechou dezembro com uma rentabilidade de 2,8% em reais e -0,2% em dólares. O setor de tecnologia global, apesar de um ano de forte valorização, demonstrou volatilidade no final do mês, com o índice global do setor subindo cerca de 0,8% em dólares, desempenho superior ao do fundo que possui investimentos que divergem da composição do índice setorial.

O desempenho do fundo foi influenciado pela realização de lucros em algumas empresas de tecnologia *megacaps*, após um ano de ganhos expressivos. A NVIDIA, principal posição do fundo, encerrou o ano com uma valorização de 38,9%, impulsionada pela demanda por seus processadores de IA. Por outro lado, a Microsoft e a Apple tiveram ganhos mais modestos no ano (cerca de 14,7% e 8,6%, respectivamente), com o mercado tentando precificar a transição para a monetização dos serviços de IA. O foco permaneceu na revolução da IA, com o lançamento de novas versões de modelos de linguagem (como o GPT-5.2) e a contínua demanda por *hardware* especializado.

Dentre as posições do fundo se destacam, além da Nvidia, Microsoft e Apple, empresas como a Broadcom e TSMC. A competição acirrada entre Google e Microsoft na batalha dos modelos de negócios de IA continua a ditar o ritmo do setor, com o mercado agora cobrando resultados concretos dos bilhões investidos em infraestrutura e pesquisa em IA. As dez maiores posições representam 39,3% do patrimônio do fundo.

A alocação setorial do fundo mostrou algumas mudanças táticas em relação a novembro. A exposição às empresas de semicondutores aumentou de 18,9% para 20,3%, enquanto as empresas de software caíram de 16,7% para 14,9%. Por outro lado, o setor de empresas de *hardware* e equipamento aumentou de 5,7% para 5,9% e a categoria Outros fechou com 41,6%, indicando uma diversificação em áreas complementares ou emergentes do setor de tecnologia.

Os mercados globais de ações apresentaram, em dezembro, resultados regionais dispersos. As ações dos países desenvolvidos apresentaram resultados positivos, com exceção dos Estados Unidos, e os países emergentes também subiram (com exceção da América Latina). O MSCI World registrou alta de 0,7% em dólares (+3,8% em reais), enquanto o S&P 500 caiu 0,1% em dólares (+3,0% em reais). O MSCI Emerging teve alta de

Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior



2,7% em dólares (+5,8% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America apresentou queda de 0,5% em dólares (+2,6% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 2,0% em dólares (+5,1% em reais), enquanto o MSCI Europa apresentou alta de 3,8% em dólares (+7,0% em reais).

Investimento por Setores (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



DISCLAIMER

SOMMA Genebra Referenciado DI

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI – Responsabilidade Limitada possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 foi igual a 1,24% ou 101,45% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 100,32% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 33.575.796,44.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 foi igual a 1,25%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 104,91% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 352.927.353,80.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 foi igual a 1,24%, ou o equivalente a 101,45% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 49,20%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 100.809.428,89.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

A Classe Única de Cotas do SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa - Crédito Privado Responsabilidade Limitada possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 foi igual a 1,28% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 104,41% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$213.016.070,75.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

A Classe Única de Cotas do SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa - Crédito Privado possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 foi igual a 0,70% e sua rentabilidade desde o início é de 22,87%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 14.092.086,03.

SOMMA Institucional Multimercado

A Classe Única de Cotas do SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 foi igual a 0,46%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 94,53% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 21.860.507,92.

SOMMA Fundamental Ações

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações – Responsabilidade Limitada possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 foi igual a 0,37%, ou o equivalente a uma diferença de -0,92 do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 34,24%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 25.424.222,87.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

A Classe Única de Cotas do Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 foi igual a 3,86% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 0,29%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 15.887.144,68.

Open Vista Ciências Médicas Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 é igual a 2,29% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -0,99. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 3.920.572,65.

Open Vista Tecnologia Global Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em dezembro de 2025 é igual a 2,79% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 3,68%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 10.832.465,26.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>

ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004